

R. C. Sproul a Respeito da Fé Salvadora

John W. Robbins

Tradução: Milton Almeida
Revisão: Felipe Sabino

Uma das razões pelas quais o Evangelho tem desaparecido das igrejas Batistas e Presbiterianas conservadoras é que os seus professores fracassam e até mesmo recusam tirar suas idéias da Escritura. Não se pode defender e ensinar eficazmente a doutrina Bíblica central da “Justificação Somente pela Fé”, a menos que se saiba o que são tanto “fé” como “justificação”.

R. C. Sproul tem exercido uma enorme influência entre os Reformados, e infelizmente, ele é um exemplo da séria confusão a respeito da “Fé Salvadora” que encontramos nas igrejas conservadoras. Seu ministério, *Ligonier Ministries*, tem promovido porta-vozes do movimento Neo-Legalista em suas publicações e conferências. Seu filho R. C. Sproul Júnior é afiliado com a denominação Neo-Legalista de Douglas Wilson e a Confederação de Igrejas Evangélicas e Reformadas. O mentor de Sproul, John Gerstner, foi um discípulo vitalício de Tomás de Aquino, o filósofo oficial da Igreja Católica Romana; Sproul também o é. (Em Maio de 2001 *The Trinity Review* publicou um ensaio refutando as afirmações ridículas do dr. Gerstner publicadas na revista *Tabletalk*, declarando que Tomás de Aquino era Protestante). Porém, o que muitos não compreendem é que a teologia destes homens foi corrompida pela sua filosofia Católica Romana.

Neste artigo veremos uma ilustração da influência perniciosa – filosofia corrompendo teologia – do livro de R. C. Sproul publicado no ano de 1966: *Now That's a Good Question*.¹ Seu ensaio também foi publicado no website da Ligonier Ministries. Notem meus comentários intercalados precedidos pelo meu sobrenome “ROBBINS”.

O que é Fé?

SPROUL: Penso que a fé em todos os seus aspectos é uma das noções mais mal compreendidas que temos, não apenas pelo mundo, mas pela própria igreja.²

¹ Lançado no Brasil em 1999 pela Editora Cultura Cristã, com o título “Boa Pergunta!”. (N. do T.)

² SPROUL, R. C. *Boa Pergunta!*. Editora Cultura Cristã. São Paulo, SP. 1999: p. 202.

ROBBINS: O dr. Sproul está absolutamente correto! A idéia de fé é na verdade mal compreendida tanto pelo mundo quanto pela igreja.

SPROUL: A única base de nossa redenção, e o caminho pelo qual somos justificados por Deus é através da fé. A Bíblia nos fala constantemente sobre a fé, e se não a compreendemos bem, ficaremos numa situação problemática.³

ROBBINS: O dr. Sproul está certo! A Bíblia fala constantemente da fé, e pastores e igrejas estão em maus lençóis porque não ouvem a Bíblia. Neste ensaio, o próprio dr. Sproul falha em citar qualquer coisa que a Bíblia fale sobre a fé.

SPROUL: A grande questão da Reforma Protestante do século XVI foi: Como uma pessoa é justificada? A posição controversa de Lutero⁴ foi de que somos justificados pela fé somente. Quando ele disse isso, muitos dos líderes piedosos⁵ da Igreja Católica Romana ficaram muito aborrecidos.⁶

“Líderes Católico-Romanos Piedosos”

ROBBINS: De maneira estranha, sem aviso ou explicação, Sproul repentinamente muda o assunto, de fé para justificação. Favor notar bem os adjetivos que Sproul utiliza: a posição de Lutero sobre a justificação, que é na verdade a doutrina bíblica, é “controversa”, mas os líderes da Igreja Católica Romana são “piedosos”. Sproul não descreve Lutero ou sua doutrina como “piedosos”, nem descreve a doutrina ou os líderes da Igreja Católica Romana como “controversos”. Ele diz: “muitos dos líderes piedosos da Igreja Católica Romana ficaram muito aborrecidos” com a “posição controversa de Lutero”. Isso não é história; é propaganda para Roma.

SPROUL: Eles (isto é, os “líderes piedosos da Igreja Católica Romana”) retrucaram: Isso quer dizer que uma pessoa pode simplesmente crer em Jesus e depois viver como quiser?” Em outras palavras, a Igreja Católica Romana reagiu fortemente porque estava temerosa de que a posição de Lutero fosse entendida como uma crença fácil na qual a pessoa teria apenas de crer e nunca mais precisaria se preocupar em produzir os frutos da retidão.⁷

³ *Ibid.*

⁴ A edição em português alterou o sentido da frase. Lemos assim: “A posição de Lutero na controvérsia foi...”. Com certeza, não foi isso que Sproul disse (*Luther’s controversial position was...*). (N. do R.)

⁵ Outra adulteração! Sproul disse “muitos dos líderes *piedosos* da Igreja Católico Romana...” (*many of the godly leaders in the Roman Catholic Church...*). Contudo, lemos assim na versão em português: “muitos dos líderes da Igreja Católico Romana...”.(N. do R.)

⁶ *Ibid.*

⁷ *Ibid.*

ROBBINS: Ao invés de defender, ou até mesmo explicar, a doutrina bíblica e reformada da justificação pela fé somente – Sproul não a descreve como “bíblica” ou “correta”, mas meramente como a “posição de Lutero” e a “visão de Lutero”, como se a idéia da justificação pela fé somente tivesse se originado com Lutero – ao invés de defender a justificação pela fé somente da acusação de antinomianismo, como Paulo faz em *Romanos*, Sproul denigre a justificação pela fé somente com o rótulo pejorativo “crença fácil”. Ao fazer isso, ele tenta tornar a oposição mortífera de Roma à Reforma compreensível. Isto é imperdoável em qualquer teólogo, especialmente num que alega ser Reformado!

Somente pela Fé: Credo Somente

Como um fato bíblico, e contradizendo o que a Igreja Católica Romana e R. C. Sproul dizem, tudo o que um pecador tem que fazer para ser salvo é crer no Evangelho: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo.” “O justo viverá pela fé”. “Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie”. “Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada”. “O homem é justificado pela fé sem as obras da lei”, e assim por diante.

A Bíblia clara e enfaticamente ensina que um pecador é salvo crendo no Evangelho somente, “sem as obras da lei”. Esta é a razão pela qual a acusação blasfema de antinomianismo surgiu contra o Evangelho em primeiro lugar. Se Paulo e os outros apóstolos tivessem ensinado um falso evangelho de fé mais obediência como o caminho para a salvação, a acusação de antinomianismo nunca teria sido levantada contra eles. Nem Roma, ou muitos dos assim chamados teólogos “Reformados” parecem compreender que a salvação não é o resultado de boas obras; boas obras são um resultado da salvação! Esta foi a diferença que dividiu os Cristãos dos Romanistas no século dezesseis, e é a diferença que agora divide os Cristãos dos Romanistas no século vinte e um.

SPROUL: Era muito importante que aqueles que estavam envolvidos na Reforma Protestante definissem cuidadosamente o que entendiam por fé salvadora. Portanto, eles voltaram e estudaram o Novo Testamento...⁸

ROBBINS: O relato de Sproul parece insinuar que os Reformadores não sabiam do que estavam falando. Após a Reforma começar, depois dos “líderes piedosos da Igreja Católica Romana” terem reagido apropriadamente à

⁸ *Ibid.*

controversa “crença fácil” dos Reformadores, estes tiveram que voltar e estudar o Novo Testamento. Isto não é história; é ficção!

SPROUL: ... especificamente a palavra grega *pisteîn*, que significa “crer”, e foram capazes de isolar três aspectos distintos da fé bíblica. O primeiro é o termo *notitia*: “crer nos dados” ou na informação.⁹

Ficção Latina ou Verdade Grega?

ROBBINS: Perguntemos o que deveria ser uma questão óbvia: Por que Sproul repentinamente muda do grego para o latim? Como ele consegue a palavra latina *notitia* a partir da palavra grega *pisteîn*? A Bíblia não foi escrita em latim. Da palavra *pisteîn* é possível obterem-se palavras gregas cognatas, palavras bíblicas tais como *pistis* e *pisteuo*, mas não *notitia*. A palavra *notitia* não se encontra no Novo Testamento grego, mas pode ser encontrada na má tradução latina chamada Vulgata, que é a Bíblia oficial da Igreja Católica Romana. Mas Sproul nos diz que “aqueles que estavam envolvidos na Reforma” “voltaram e estudaram o Novo Testamento”. Os Reformadores não se basearam numa má tradução latina; eles estudaram os manuscritos gregos. Os termos em latim e a análise da fé que Sproul fornece não são derivados da Escritura, mas de alguma outra fonte.

Ironicamente, Sproul usa até o latim incorretamente. *Notitia* não significa “crer nos dados ou na informação.” Tal palavra refere-se a entendimento, e não à crença. A explicação de Sproul sobre fé salvadora não é derivada da Escritura; é incoerente; e começa com a falta de entendimento tanto da palavra grega *pisteîn*, como dos termos latinos que ele prefere usar.

SPROUL: É um conhecimento intelectual. Você não pode ter fé em coisa nenhuma, em algo que não exista: tem que haver um conteúdo para a fé. Você tem que crer em *alguma coisa* ou confiar em *alguém*.¹⁰

ROBBINS: Note aqui que Sproul usa os verbos “crer” e “confiar” intercambiavelmente, como sinônimos. Isso é bom português e teologia sã. Crença, isto é, fé (há somente uma palavra no Novo Testamento para crença, e esta é *pistis*) e confiança são a mesma coisa; são sinônimos. Se você crê no que uma pessoa diz, você confia nela. Se você confia numa pessoa, você crê no que ela diz. Se você tem fé nela, crê no que ela diz e confia em suas palavras. Se você confia num Banco, você crê nas suas alegações de ser bom e seguro. Estritamente falando, confiança é crença em proposições no tempo futuro, como em “ele será bom para mim” ou “este Banco vai manter meu

⁹ *Ibid.*

¹⁰ *Ibid.*

dinheiro em segurança.” Isto é importante, porque a análise incorreta de Sproul a respeito de fé salvadora, sua divisão em três partes, sendo *confiança* a terceira parte, depende de negar que crença e confiança são a mesma coisa. Mas aqui Sproul, ao usar as palavras *crer* e *confiar* intercambiavelmente, implica corretamente que elas são a mesma coisa.

SPROUL: Quando dizemos que uma pessoa é salva pela fé, alguns dizem: “Não importa no que você crê, desde que seja sincero”. Não é isso que a Bíblia ensina. Importa profundamente no que você crê. E se eu cresse que o diabo é Deus? Isso não me salvaria. Preciso crer na informação certa.¹¹

ROBBINS: Isto é absolutamente verdadeiro! A fé salvadora é crer na verdade, não em falsidades; e também não significa crer em qualquer verdade randômica, mas na verdade sobre Jesus Cristo e sua obra. A informação certa é crucial para a fé salvadora. A mensagem do Evangelho, as Boas Novas, é essencial. Note que as novas, informação, doutrina, ensino, são sempre e somente intelectuais e proposicionais. Devem ser compreendidas. Não são para serem sentidas, experimentadas ou entendidas via emoção.

SPROUL: O segundo aspecto da fé é o que eles chamaram de *assensus*, ou assentimento intelectual.¹²

ROBBINS: Quem são “eles” que dividem a fé salvadora em três partes? Não os escritores do Novo Testamento. Sproul não citou um versículo sequer da Bíblia que apóie suas especulações sobre fé. Os cristãos nos bancos de suas igrejas precisam saber que os teólogos que substituem termos gregos por latinos, e dividem a fé salvadora em três elementos, não estão fazendo uma exegese da Escritura; estão lendo nela algo que não está ali. Talvez esse seja o motivo deles usarem um idioma que não se encontra na Bíblia. Isto é ventriloquismo, não exegese, e os ventríloquos fazem com que os autores bíblicos falem o idioma da Igreja Latina.

A má interpretação de Tiago. Negando o Poder do Evangelho

SPROUL: Devo estar persuadido da verdade do conteúdo. De acordo com Tiago, mesmo que eu esteja consciente da obra de Jesus – convencido intelectualmente que Jesus é o Filho de Deus, que ele morreu na cruz por meus pecados e que ressuscitou dos mortos – nesse ponto eu estaria qualificado para ser um demônio.¹³

¹¹ *Ibid.*

¹² *Ibid.*

¹³ *Ibid.*

ROBBINS: Aqui o ventriloquismo teológico de Sproul é grosseiro, pois Tiago não diz tal coisa! Note que Sproul não cita Tiago; ele coloca suas próprias palavras na boca de Tiago. Aqui está o que Tiago diz na verdade: “Tu crês que há um só Deus; fazes bem. Também os demônios o crêem, e estremecem”. Tiago não fala nada a respeito de demônios crerem que Jesus “morreu na cruz por meus pecados e que ressuscitou dos mortos”. Tiago menciona apenas crer num só Deus – monoteísmo. Já que crer num só Deus é crer numa proposição verdadeira, Tiago diz: “Fazes bem.” Mas monoteísmo não é fé salvadora, porque não é a respeito de Jesus Cristo e sua obra.

O que é ainda pior que a interpretação grosseiramente incorreta que Sproul faz de Tiago, é a sua negação do poder do Evangelho. A crença que Sproul diz que o deixa “qualificado para ser um demônio”, é, de acordo com o Espírito Santo, o Evangelho: “Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permaneceis. Pelo qual também sois salvos... Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, E que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras” (1 Coríntios 15:1-4). Paulo diz que estas proposições são “o evangelho”, e que por elas “sois salvos.” Aos Romanos, escreveu: “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê... Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé”. Sproul, contradizendo Paulo, diz que essas proposições qualificam qualquer um “para ser um demônio.”

SPROUL: Os demônios reconhecem a Jesus, e o próprio diabo conhece a verdade de Cristo, mas não tem a fé salvadora.¹⁴

ROBBINS: Mantenha em mente que Sproul está discutindo *assensus* e não *notitia*. De acordo com Sproul, o diabo é completamente ortodoxo, pelo menos na doutrina da salvação. “O próprio diabo conhece a verdade de Cristo” e isto não é apenas “conhecimento intelectual” (*notitia*), mas também assentimento (*assensus*)

O próprio diabo assente à “verdade de Cristo.” O próprio diabo “conhece,” está “consciente” e está “convencido intelectualmente” da “verdade de Cristo.” Mas, mesmo assim, “não tem a fé salvadora.” Portanto, na soteriologia de Sproul entender e crer na “verdade de Cristo” não salva. *Notícia* mais *assensus* juntos não constituem a fé salvadora, e não têm poder para salvar. Uma pessoa pode entender e crer no Evangelho, e ainda assim ir para o inferno, de acordo com Sproul. Ora, isto é uma completa rejeição do que a Bíblia ensina sobre fé e salvação.

¹⁴ *Ibid.*

Confiar e Obedecer

SPROUL: O elemento básico, o elemento mais vital da fé salvadora no sentido bíblico é o da confiança pessoal.¹⁵

ROBBINS: Sproul aqui introduz um terceiro elemento da fé salvadora: “confiança pessoal”. Ele diz que esse é o mais importante dos três. Deveria se pensar que “o elemento básico, o elemento mais vital da fé salvadora” é o Evangelho, as Boas Novas, mas Sproul diz que não é. De acordo com a Escritura, é o Evangelho que nos salva. “O Evangelho é o poder de Deus para a salvação”. Tiago, a quem Sproul deturpa grotescamente, refere-se à “palavra em vós enxertada, a qual pode salvar as vossas almas”. A Palavra é eficaz, poderosa e salvadora. Mas Sproul diz que “o elemento básico, o elemento mais vital da fé salvadora... é o da confiança pessoal”. Anteriormente ele usou as palavras “crer” e “confiança” intercambiavelmente, como sinônimos. Agora ele diz que confiança pessoal é um dos elementos da fé salvadora, que é diferente de, e deve ser adicionado ao entendimento e assentimento.

SPROUL: O termo final é *fidúcia*, que se refere a um compromisso fiduciário pelo qual coloco minha vida nas mãos de Jesus.¹⁶

ROBBINS: Em nenhum lugar na Bíblia nós somos ordenados a colocar nossas vidas “nas mãos de Jesus”.¹⁷ Ninguém, incluindo o próprio Sproul, suspeito, sabe o que essa figura de linguagem bizarra significa. O mandamento bíblico é crer no Evangelho, e o Evangelho é as Boas Novas, isto é, informação, proposições sobre Jesus Cristo: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”. “As palavras que eu vos disse são espírito e vida”. Não há uma palavra sequer na Bíblia sobre o colo de Jesus.¹⁸

SPROUL: Confio nele e apenas nele para minha salvação.¹⁹

ROBBINS: Como vimos anteriormente, confiar numa pessoa é crer no que ela diz, e crer no que ela diz é confiar nela. Em outras palavras, não há tal coisa como “confiança pessoal” que seja diferente de, ou melhor que entender e crer em suas palavras. Os judeus incrédulos dos dias de Jesus tinham fabricado uma doutrina de uma “confiança pessoal” não-proposicional (eles anteciparam o filósofo judeu Martin Buber, do século XX, e muitos outros teólogos), e Jesus os repreendeu por isso: “Não cuideis que eu vos hei de

¹⁵ *Ibid.*

¹⁶ *Ibid.*

¹⁷ A expressão utilizada por Sproul no original, “*I put my life in the lap of Jesus*”, é realmente infeliz, e poderíamos traduzi-la como “coloco minha vida no colo de Jesus”. (N. do R.)

¹⁸ Ver nota anterior. (N. do R.)

¹⁹ *Ibid.*, pg. 203.

acusar para com o Pai. Há um que vos acusa, Moisés, em quem vós esperais. Porque, se vós crêsseis em Moisés, crerieis em mim; porque de mim escreveu ele. Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?” (João 5:45-47). Jesus deixa claro, ao usar as frases em oposição e intercambiavelmente, que crer em Moisés significa “crer nos seus escritos”, e “crer em mim” significa “crer nas minhas palavras.”

Os judeus apóstatas professavam uma “confiança pessoal” em Moisés, mesmo não crendo nos seus escritos. Eles louvavam os profetas, decoravam seus sepulcros, mas não assentiam às suas doutrinas. Os judeus apóstatas, como tantos teólogos contemporâneos, tentaram separar pessoas de proposições. Eles confiavam em Moisés, mas não criam nos seus escritos. Eles louvavam Moisés, mas recusavam assentir às suas proposições. Por causa dessa rejeição em assentir às palavras de Moisés, eles estavam condenados.

No sentido bíblico, e em linguagem comum, confiar e crer não são duas ações mentais diferentes, e qualquer teólogo judeu ou latino que tente fazê-las diferentes, não está sendo bíblico. Na soteriologia de Sproul, não é possível “confiar em Cristo e somente nele para a minha salvação,” porque “o elemento básico, o elemento mais vital da fé salvadora”, o elemento que faz dela salvadora, não é Cristo de forma nenhuma. Ao invés de Cristo, algum estado psicológico indefinido e talvez indefinível, que não é entendimento nem assentimento, mas distinto de ambos, é que é crucial e vital. Se este estado psicológico é o “mais vital”, então temos que estar certos de que “confiamos” e “confiamos o suficiente” para sermos salvos. Temos que focalizar, não em Cristo, mas no nosso próprio estado psicológico. A salvação é submersa em subjetivismo.

SPROUL: Esse é o elemento crucial, e ele inclui os elementos intelectual e mental.²⁰

ROBBINS: A confusão de Sproul se aprofunda. A confiança é um terceiro elemento na fé ou não? Se for um elemento distinto, não pode incluir os outros dois. Ademais, “intelectual e mental” são coisas diferentes? Se são, então como são diferentes? Até aqui, Sproul distinguiu três elementos na fé salvadora: *notitia*, *assensus* e *fiducia*. Ele diz que os demônios e homens podem entender e assentir ao evangelho, e mesmo assim ir para o inferno. Agora ele diz que *fiducia* “inclui” o “intelectual e mental.” Se este for o caso, então *fiducia* parece ser um sinônimo de *fé* que é o termo que Sproul supostamente está definindo. Se este for o caso, Sproul não oferece uma definição de confiança ou fé salvadora, mas uma tautologia. Se *fiducia* inclui todos os três elementos, *fiducia* é *fides*, e ainda não sabemos o que é fé.

²⁰ *Ibid.*

O que é o Coração?

SPROUL: Mas [“confiança pessoal”] vai, além deles [“os elementos intelectual e mental”], ao coração e à vontade, de forma que a pessoa como um todo é envolvida nessa experiência que chamamos fé.²¹

ROBBINS: Primeiro: na Bíblia não há diferença entre o coração e a cabeça (ou mente). Quando Deus criou o homem, ele fez duas coisas: seu corpo e sua mente (veja Gênesis 2). Deus soprou no corpo de barro e o homem se tornou uma alma vivente. É a mente do homem que é a imagem, o sopro de Deus. Mente, alma e coração não são partes diferentes do homem: são sinônimos. Além disso, a vontade não é uma faculdade separada; o que teólogos e filósofos confusos têm feito é mudar clandestinamente uma atividade da mente, desejar, numa entidade, a vontade. (Fizeram a mesma coisa com *lembrar*). É a pessoa total, isto é, a mente, que tem vontade e se lembra. A Bíblia não ensina a psicologia do século dezenove; ensina, sim, que o homem é uma criatura unitária. É o coração, o próprio homem, que pensa, raciocina, planeja, deseja, lembra e sofre. O homem é uma criatura unitária, não várias faculdades distintas. Olhe para os versículos sobre coração e cabeça. Gordon Clark o fez e publicou os resultados no seu livro *Reason and Revelation*, 45 anos atrás. Desde então, teólogos, pastores e professores de seminários têm ignorado sua análise de centenas de versículos. O relato da fé salvadora feito por Sproul é errado porque ele não o deriva da Bíblia, nem o fundamenta na visão bíblica do homem.

Segundo: fé salvadora não é uma “experiência” que os cristãos “alcançam”. A Escritura não conhece nada do experimentalismo de Sproul. A fé salvadora, conforme a Escritura, é entender e assentir ao Evangelho. É entender suas proposições – tais como, “Jesus morreu na cruz pelos pecados do seu povo” – e concordar que essas proposições são verdadeiras. Nenhum homem natural pode crer no Evangelho. Alguns homens naturais não podem sequer compreender o Evangelho. Deus, somente Deus, dá ao homem o dom de crer, a tal crença é inteiramente um ato da mente. A mente, que é a pessoa toda, entende, e a mente, a pessoa toda, concorda. Esta é a razão pela qual a Escritura se refere à salvação como “chegar ao conhecimento da verdade” e enfatiza a importância do pensar, pregar e entender a Palavra. Não há nenhum mandamento na Escritura para “alcançarmos” qualquer experiência para sermos salvos. Existem muitos mandamentos na Escritura para entender e crer na Palavra de Deus. A fé salvadora, ao contrário do que dizem muitos teólogos, é simples como a fé de uma criança. É simplesmente entender o Evangelho, as Boas Novas e aceitá-las como verdade.

²¹ *Ibid.*

“Fé” Conforme as Confissões Reformadas

Sproul (como todos os presbíteros da PCA e OPC) solenemente jurou que ele crê que na *Confissão de Fé de Westminster*. Mas tal confissão não define fé salvadora como a define Sproul. Esta tricotomia latina não é nem confessional nem Bíblica. Ecoando a Escritura, a *Confissão de Fé de Westminster* chama a fé de “o ato de crer”.

No seu livro *What is Saving Faith?*, o dr. Gordon Clark examina meticulosamente um grande número de versículos nos quais o Espírito Santo usa a palavra *pistis* e seus cognatos. Nenhum outro teólogo Reformado moderno parece ter feito isso, e muitos teólogos e pastores continuam a repetir como papagaios o que ouviram no seminário a respeito de fé, ao invés de estudar a Bíblia. Respondendo à pergunta, “O que é fé?”, o dr. Sproul falha em citar um único versículo da Escritura; e quando se refere a Tiago, o faz de maneira totalmente errônea, citando-o incorretamente. De acordo com as Escrituras, fé e crença são a mesma coisa (*pistis*), e fé salvadora é concordar com a verdade do Evangelho – nada mais, nada menos.

Fonte: <http://www.trinityfoundation.org/>